

ENTRE LIVROS, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO: O PERCURSO DO PROGRAMA LEEI NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MAIRI-BA

Ana Carla Pimenta de Oliveira Carneiro¹;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/4478088390313806>

Ana Paula da Silva Conceição².

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, Bahia.

<https://lattes.cnpq.br/1046523714656312>

RESUMO: Este capítulo apresenta reflexões sobre a experiência de implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) no município de Mairi, Bahia, durante os anos de 2024 a 2025, no contexto das ações do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). O estudo tem como objetivo analisar as contribuições do percurso formativo para a ressignificação das práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil, especialmente no que se refere às experiências com a linguagem oral, leitura e escrita na primeira infância. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter reflexivo, fundamentado na vivência da autora enquanto formadora municipal do programa. A discussão articula referenciais teóricos da Educação Infantil e da formação docente, dialogando com autores como Vygotsky, Kramer, Oliveira, Tardif, Nóvoa e Larrosa, além de contribuições da literatura sobre letramento e psicogênese da língua escrita. Os resultados evidenciam que o processo formativo favoreceu deslocamentos significativos nas concepções das professoras acerca do trabalho com a linguagem na infância, contribuindo para ampliar o entendimento da leitura e da escrita como práticas culturais e sociais presentes no cotidiano das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura escrita. Docência. Políticas educacionais.

BETWEEN BOOKS, EXPERIENCES, AND TRAINING: THE JOURNEY OF THE LEEI PROGRAM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN MAIRI-BA

ABSTRACT: This chapter presents reflections on the experience of implementing the Reading and Writing in Early Childhood Education Program (LEEI) in the municipality of Mairi, Bahia, during the years 2024-2025, within the context of the actions of the National Commitment to a Literate Child (CNCA). The study aims to analyze the contributions of the training process to the re-signification of the pedagogical practices of early childhood education teachers, especially regarding experiences with oral language, reading, and writing in early childhood. Methodologically, it is an experience report with a qualitative and reflective approach, based on the author's experience as a municipal trainer for the program. The discussion articulates theoretical frameworks from early childhood education and

teacher training, engaging with authors such as Vygotsky, Kramer, Oliveira, Tardif, Nóvoa, and Larrosa, as well as contributions from the literature on literacy and the psychogenesis of written language. The results show that the training process fostered significant shifts in the teachers' conceptions about working with language in childhood, contributing to a broader understanding of reading and writing as cultural and social practices present in children's daily lives.

KEYWORDS: Written culture. Teaching. Educational policies.

INTRODUÇÃO

Antes mesmo que as professoras chegassem, o espaço já anunciava que aquele encontro seria diferente. Na mesa, livros, quadros, cestos, espelhos e placas com palavras escritas delimitava um território de leitura. Sobre os tapetes e almofadas, livros de literatura infantil se espalhavam como pequenos convites à imaginação; pequenas luzes contornavam os livros e iluminavam discretamente frases poéticas dispostas em molduras de madeira, entre elas, um verso de Manoel de Barros parecia sintetizar o espírito daquele primeiro encontro: “A palavra tem que chegar ao grau de brinquedo para ser séria de rir” (Barros, 2010, p. 7).

A ambientação não era apenas decorativa. Ela buscava provocar uma experiência sensível com a literatura e com a linguagem. Aos poucos, as professoras foram chegando, algumas se aproximavam dos livros, tocavam as capas, outras fotografavam os detalhes do espaço ou comentavam sobre a beleza do ambiente e era possível perceber que, antes mesmo de qualquer explicação teórica, algo já havia acontecido naquele espaço: o ambiente havia provocado deslocamento. Esse cenário marcou o início dos encontros formativos do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) no município de Mairi, interior da Bahia, ao longo dos anos de 2024 a 2025.

A Educação Infantil, reconhecida como a primeira etapa da educação básica, tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e culturais. Nesse contexto, as experiências com a linguagem assumem papel fundamental, pois constituem um dos principais meios pelos quais as crianças interagem com o outro, constroem sentidos sobre o mundo e participam da cultura.

Durante muito tempo, entretanto, o trabalho com leitura e escrita na Educação Infantil foi marcado por práticas pedagógicas que antecipavam processos formais de alfabetização ou, em sentido oposto, afastavam completamente a linguagem escrita do cotidiano das crianças. O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil surge como uma proposta de superação dessa dicotomia, compreendendo que a escrita constitui uma prática cultural que atravessa a vida social das crianças desde muito cedo.

Como destacam Baptista e Micarello (2026, p. 18), “o processo de apropriação da leitura e da escrita pelas crianças é concebido numa perspectiva discursiva, situado histórica, social e culturalmente, por meio das experiências vivenciadas e das mediações realizadas entre crianças, adultos e objetos da cultura escrita”. Essa perspectiva dialoga com

a teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano, especialmente com as contribuições de Vygotsky (2007), que compreende a aprendizagem como um processo mediado pelas interações sociais e pelos instrumentos culturais.

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil integra as ações do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), política pública instituída pelo governo federal com o objetivo de fortalecer práticas de leitura, escrita e oralidade na educação básica brasileira.

No caso da Educação Infantil, o programa reconhece que o trabalho com a linguagem precisa ser desenvolvido de maneira sensível às especificidades da infância, respeitando os tempos e modos próprios de aprender das crianças.

Baptista e Micarello (2018, p. 26) ressaltam que “a formação de professores é uma ação que extrapola os limites de uma racionalidade técnica, pois envolve desejos, afetos e a historicidade dos sujeitos que participam desse processo”. Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Nóvoa (2009), para quem a formação docente precisa estar ancorada na experiência profissional e na reflexão sobre a prática. Nesse contexto, a formação docente assume papel estratégico, possibilitando que os docentes analisem suas experiências e construam novos saberes profissionais. A proposta formativa do LEEI fundamenta-se nessa perspectiva e se materializa na proposta de formação continuada baseada na leitura de textos teóricos, na análise de práticas pedagógicas e na vivência de experiências literárias.

A discussão sobre leitura e escrita na Educação Infantil exige compreender a linguagem como fenômeno social e cultural. Vygotsky (2007) afirma que o desenvolvimento da linguagem ocorre nas interações sociais e constitui um dos principais instrumentos de construção do pensamento.

No campo da Educação Infantil, Kramer (2006) resalta que as crianças são sujeitos culturais e participantes ativos das práticas sociais de linguagem. Ferreiro (2001), ao estudar a psicogênese da língua escrita, demonstrou que as crianças constroem hipóteses sobre o funcionamento da escrita muito antes de ingressarem no ensino formal. Soares (2009), ao discutir o conceito de letramento, destaca que aprender a ler e escrever envolve participar de práticas sociais que dão sentido à linguagem escrita.

Essas contribuições ajudam a compreender que o trabalho com leitura e escrita na Educação Infantil não deve se restringir à aprendizagem do código alfabético, mas deve possibilitar às crianças experiências significativas com a cultura escrita.

OBJETIVO

Analisar as contribuições do percurso formativo do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil para a resignificação das práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil no município de Mairi – Bahia, especialmente no que se refere às experiências com linguagem oral, leitura e escrita na primeira infância.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva

e reflexiva, configurando-se como um relato de experiência sobre o processo formativo desenvolvido no âmbito do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil no município de Mairi – BA. A pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos educacionais a partir das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos.

A análise apresentada parte da vivência da autora enquanto formadora municipal do programa, responsável pela condução dos encontros formativos com professoras da rede municipal de Educação Infantil. Os encontros ocorreram ao longo dos anos de 2024 a 2025 e foram organizados a partir dos cadernos da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.

A proposta formativa buscou articular leitura de textos teóricos, vivências literárias, rodas de conversa e socialização de experiências pedagógicas. Além disso, um elemento central da proposta formativa foi a organização estética dos ambientes de formação. A ambientação cuidadosa dos encontros, com elementos literários e cenográficos que dialogavam com o universo da infância, buscou criar experiências sensíveis com a literatura, inspirando as professoras a reproduzirem ambientes leitores em suas salas de referência.

Em um dos primeiros encontros formativos, o espaço foi reorganizado de modo a romper com a disposição tradicional de salas de reunião. Livros de literatura infantil foram dispostos sobre uma mesa, formando um ambiente acolhedor e convidativo à aproximação com os textos (Figura 1). A proposta buscava provocar uma experiência sensível com a leitura, permitindo que as professoras vivenciassem o encontro com os livros de forma menos formal e mais próxima das experiências que desejamos promover com as crianças. Ao deslocar os livros e reorganizar o espaço da formação, evidenciava-se a intenção de valorizar a literatura como experiência cultural e estética, reafirmando a leitura como prática de encontro, escuta e imaginação.

Figura 1: Ambientação literária do encontro formativo



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Outro momento significativo da formação ocorreu quando foram expostos registros das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras em suas creches e escolas. Fotografias, produções das crianças e diferentes materiais didáticos compunham um mural coletivo que evidenciava a riqueza das experiências vividas nas salas de referência (Figura

2). Ao compartilhar esses registros, as professoras puderam reconhecer suas próprias práticas como parte de um processo coletivo de construção pedagógica, ampliando o diálogo entre teoria e prática. A exposição dessas memórias pedagógicas tornou-se, assim, um dispositivo formativo importante, pois permitiu valorizar os saberes docentes e promover reflexões sobre os caminhos já percorridos no trabalho com a linguagem na Educação Infantil.

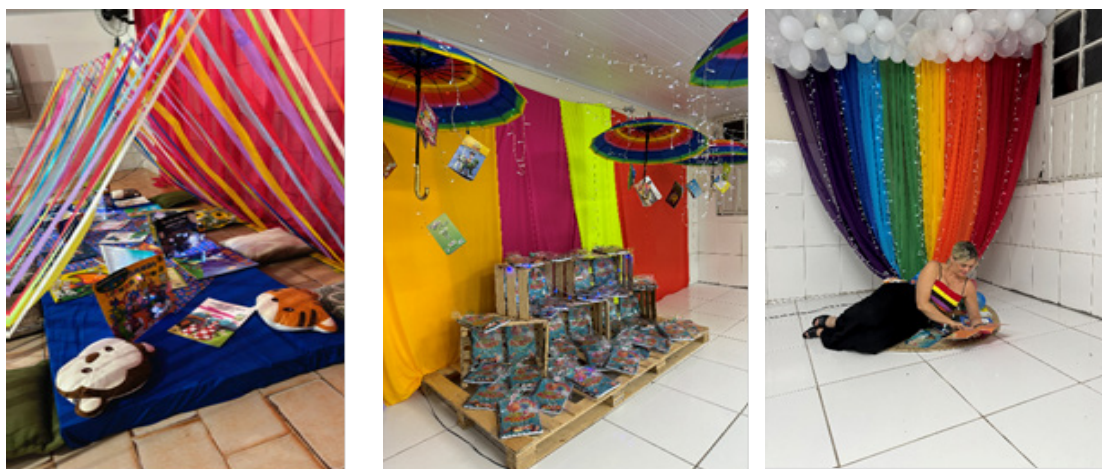
Figura 2: Mural de vivências pedagógicas



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Em outro encontro formativo, o ambiente foi organizado com tecidos, almofadas e livros dispostos de forma a criar um espaço de leitura que evocasse acolhimento e curiosidade (Figura 3). As professoras foram convidadas a explorar esse espaço, manusear os livros e observar diferentes possibilidades de organização de ambientes leitores. A proposta partia da compreensão de que o espaço educativo também exerce função pedagógica, comunicando possibilidades de interação e aprendizagem. Ao vivenciar esse ambiente, as participantes puderam refletir sobre a importância de organizar, em suas próprias salas de referência, espaços que favoreçam o encontro cotidiano das crianças com a literatura e com a cultura escrita.

Figura 3: Espaços sensíveis de leitura.



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Os encontros formativos também se caracterizaram como momentos de partilha coletiva entre as professoras da rede municipal (Figura 4). Em rodas de conversa, discussões de textos e socialização de experiências pedagógicas, as participantes puderam refletir sobre os desafios e possibilidades do trabalho com leitura e escrita na Educação Infantil. Esses momentos evidenciaram a potência da formação continuada como espaço de diálogo e construção coletiva de saberes, no qual as experiências individuais se transformam em conhecimento compartilhado. Assim, a formação deixou de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e passou a constituir-se como um território de escuta, troca e fortalecimento das práticas docentes.

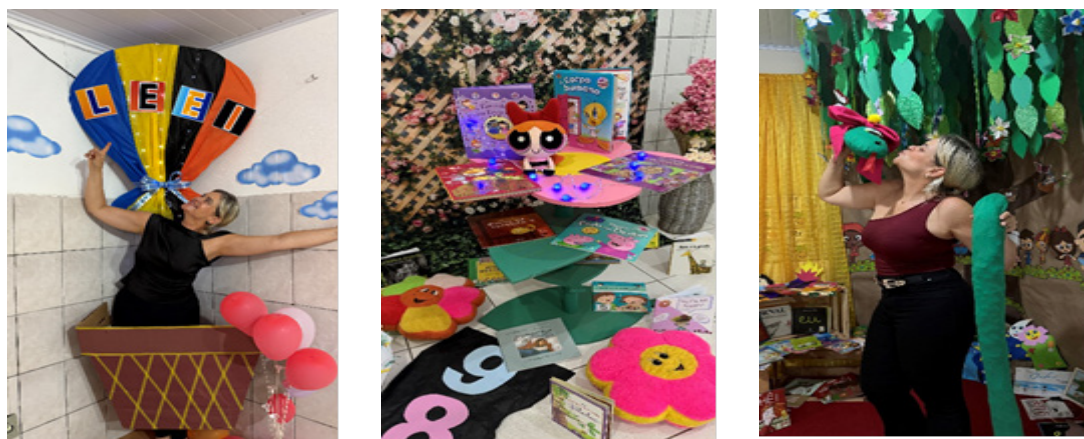
Figura 4: Professoras participantes da formação do LEEI em Mairi



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Ao chegarem ao espaço formativo, as professoras eram recebidas por um ambiente cuidadosamente preparado, no qual cada elemento da ambientação buscava comunicar a centralidade da literatura e da experiência estética no processo formativo. A organização do espaço (Figura 5), com elementos visuais, livros expostos, frases literárias e objetos simbólicos, tinha como objetivo provocar curiosidade e despertar o olhar sensível das participantes para o universo da linguagem. Mais do que um recurso decorativo, essa ambientação constituía uma estratégia pedagógica intencional, voltada para a construção de um clima de acolhimento e pertencimento ao processo formativo, reconhecendo que a formação docente também se constrói na dimensão sensível das experiências vividas.

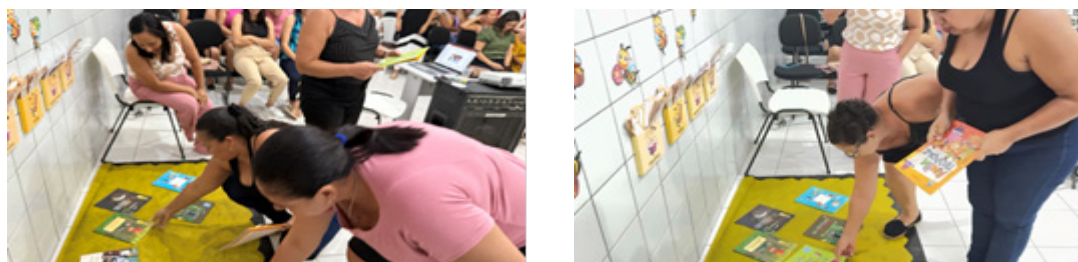
Figura 5: Organização do espaço formativo



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Durante os encontros formativos, os livros de literatura infantil ocupavam lugar central na organização das atividades. As obras eram cuidadosamente selecionadas e dispostas no espaço de forma acessível e convidativa, permitindo que as professoras pudessem manuseá-las, observá-las e explorar suas potencialidades pedagógicas. Essa escolha dialoga com a compreensão de que o livro literário não deve aparecer na Educação Infantil apenas como instrumento didático, mas como objeto cultural capaz de provocar experiências estéticas, narrativas e imaginativas. Ao colocar o livro no centro da formação, buscava-se reforçar a importância da literatura infantil como mediadora das experiências das crianças com a linguagem escrita.

Figura 6: Livros como mediadores da experiência formativa



Fonte: arquivo pessoal da autora.

Ao longo dos encontros formativos, o registro fotográfico das experiências constituiu-se também como parte do processo pedagógico. As imagens capturadas durante as atividades passaram a compor uma memória visual da formação, permitindo revisitar momentos, ambientes e interações vivenciadas coletivamente. Esses registros contribuem para documentar o percurso formativo e ampliar as possibilidades de reflexão sobre as práticas desenvolvidas, uma vez que a fotografia se apresenta como instrumento de registro (Figura 7), memória e análise pedagógica. Assim, as imagens não apenas ilustram a experiência formativa, mas também ajudam a narrar e preservar os sentidos construídos ao longo do processo.

Figura 7: Instrumento de registro das práticas docentes



Fonte: arquivo pessoal da autora

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências formativas vivenciadas em Mairi evidenciam a potência da formação continuada como espaço de reflexão e transformação das práticas pedagógicas. Segundo Tardif (2002), os saberes docentes se constituem na articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e contextos institucionais.

Nesse sentido, a formação precisa dialogar com o cotidiano da prática docente. Autores como Kramer (2006) e Oliveira (2005) destacam que o trabalho pedagógico na Educação Infantil precisa reconhecer as crianças como sujeitos culturais, participantes ativos das práticas sociais de linguagem. Além disso, Larrosa (2002) destaca que a formação pode ser compreendida como experiência, algo que atravessa o sujeito e produz transformação.

Ao promover experiências formativas baseadas na literatura infantil, na organização estética dos ambientes e na reflexão coletiva sobre as práticas pedagógicas, o LEEI contribui para ampliar o repertório pedagógico das professoras e fortalecer o trabalho com linguagem na Educação Infantil. Nesse sentido, as experiências sensíveis vivenciadas durante os encontros formativos contribuíram para ampliar o olhar das professoras sobre o trabalho com linguagem na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil no município de Mairi evidencia o potencial das políticas públicas de formação continuada para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Os encontros formativos possibilitaram deslocamentos importantes nas concepções das professoras acerca do trabalho da leitura e da escrita na infância. Além disso, as experiências literárias e estéticas sensíveis vivenciadas durante a formação contribuíram para fortalecer o vínculo das professoras com a literatura infantil e com a cultura escrita. Por fim, reafirma-se que políticas públicas de formação continuada quando articuladas às

realidades locais e às experiências docentes, podem contribuir significativamente para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, M. C.; MICARELLO, H. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169-186, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62731>. Acesso em: 5 mar. 2026.
- BARROS, M. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010.
- FERREIRO, E. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KRAMER, S. A infância e sua singularidade. *In*: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.
- NASCIMENTO, A. R. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: FNDE, 2006.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, n. 19, p. 20-28, 2002.
- NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.